

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

“Serviço doméstico mediante salários”:
arranjos de trabalho e de pagamentos em Fortaleza

JULIANA MAGALHÃES LINHARES¹

O objetivo deste estudo é identificar disparidades nos salários dos trabalhadores domésticos em Fortaleza ao final do século XIX. Em 1887, a Secretaria de Polícia da capital cearense deu início aos registros de matrícula dos criados e, entre 1887 e 1888, foram registrados 159 trabalhadores. Entre homens e mulheres, foram contratados para os serviços classificados no livro como doméstico, cozinheira, engomadeira, copeira, copeiro, jardineiro, ama de leite e outros. Apesar do regulamento para o serviço doméstico afirmar que o contrato ocorreria “mediante salários”, havia diversas formas de pagamento, que variavam entre casa, comida e salários fixados de forma contratual; os salários mais altos eram dedicados aos trabalhadores do sexo masculino, mesmo quando exerciam a mesma função que as mulheres. Algumas dessas pessoas chegavam a trabalhar apenas por comida e moradia, o que demonstra a precariedade das condições de vida a que estavam expostas naquele período. A partir da análise dos contratos e sobretudo dos pagamentos destes trabalhadores, será possível perceber em que medida hábitos senhoriais com base no paternalismo regularam o mercado de trabalho, influenciando nos pagamentos, considerando não só as relações escravistas, como também de gênero. As formas de pagamentos serão analisadas a partir de um conjunto de fontes como o censo de 1872, o projeto de regulamento dos serviços domésticos, alguns jornais, anúncios de trabalhadores do serviço doméstico, o livro de matrícula de criados e o arrolamento da população de Fortaleza de 1887. Tomo como referências para este estudo o período pós-abolição em Fortaleza, a regulamentação do serviço doméstico e as incipientes discussões sobre os direitos trabalhistas alinhados a um pensamento de modernidade. A análise ainda está em fase de desenvolvimento; contudo, já aponta para uma série de fatores que favoreceram a manutenção das relações escravistas no serviço doméstico e a consolidação da figura da mulher-dona-de-casa como padrão para justificar os baixos salários, já que se considera o trabalho doméstico

¹ Doutoranda em História Social UFC; Docente no Centro Universitário Inta – UNINTA.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

como condição naturalmente feminina, perpetuando assim centenas de mulheres pobres, muitas egressas da escravidão, num constante ciclo de pobreza.